

*Piaget e Kohlberg trabalham para resgatar a noção de indivíduo moralmente consciente, autônomo, dotado de razão e responsável por seus julgamentos e ação. Assim, a formação da noção de valores, entre eles o valor da vida, é uma das formas de se estabelecer a formação moral das crianças e adolescentes. Esta formação é recomendada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.*

**Nelso Antonio Bordignon**

# O valor da vida no desenvolvimento moral

## *The value of life in the moral development*

NELSO ANTONIO BORDIGNON\*

### Resumo

Esse artigo a pesquisa sobre o Desenvolvimento Moral na Educação Superior, à luz da teoria de Kohlberg. Os resultados confirmam as pesquisas realizadas pelo autor, quando diz que em sua maioria, pais e professores estão no nível convencional de consciência moral. A afirmação é preocupante quando se percebe que a maioria dos educadores se apresenta neste nível de consciência moral, pois é a partir dele que se formam as novas gerações. Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998b) preconizam a formação dos alunos "a partir de princípios e valores e não de receitas prontas". Esse texto analisa os conceitos sobre o *valor da vida* e suas consequências a partir do quadro organizado pelo autor e as respostas dadas pelos participantes da pesquisa. O estudo acompanha os níveis e estágios de desenvolvimento moral com implicações para o desenvolvimento moral, bem como sobre o valor dado à vida e sua abrangência para a educação.

**Palavras-chave:** Vida. Desenvolvimento moral. Educação. Formação de professores.

### Abstract

This article integrates research about the Moral Development in Superior Education illuminated by Kohlberg's theory. The results confirm the research when it says that in most cases, parents and teachers are at the conventional level of moral conscience. The statement is concerning when one realizes that most educators is in this level of moral consciousness, because it is from this level new generations are formed. The PCN (BRASIL, 1998b) profess the importance of students formation "from principles and not ready recipes". This paper analyzes the concepts of the value of life and its consequences from an organized table and the answers given by the research participants.

---

\* Doutor em Educação, Diretor da Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde, MT; Email: nelson.bordignon@lasalle.edu.br

The study monitors the levels and stages of moral development with implications for moral development, as well as the value given to life and the scope for education.

**Keywords:** Life. Moral development. Education. Teacher formation.

## 1. Introdução

A formação moral das crianças e dos adolescentes é tema transversal das disciplinas da educação básica brasileira. Afirma o texto dos PCN (BRASIL, 1998b, p. 5) que, “mesmo reconhecendo tratar-se de uma questão polêmica, cabe à escola empenhar-se na formação moral de seus alunos”. Em sua orientação para a formação ética, este tema deve abordar o conceito de liberdade, as relações entre os grupos e a convivência humana nas suas relações sociais. Tem por objetivo propor temas e atividades interdisciplinares que levem o aluno a pensar sobre sua conduta e a dos outros a partir de princípios e não receitas prontas; a partir de critérios, valores que possam nortear as suas ações em sociedade. Ao tratar o título do *Desenvolvimento Moral e Socialização*, aborda que, tanto a *Afetividade* como a *Racionalidade* se desenvolvem “a partir das interações sociais, desde a infância e durante a vida toda” (BRASIL, 1998b, p. 9), acolhendo os conceitos de Piaget (1994) e Kohlberg (1992) do desenvolvimento da consciência moral.

A primeira etapa de desenvolvimento moral da *heteronomia*, evolui para a *autonomia moral*, com as características e decorrências nas formas de pensar, agir e enfrentar os dilemas da vida e da forma de educar a criança no processo de crescimento da moralidade e eticidade. O texto explicita cada uma dessas etapas e de como ajudar os educadores na formação da consciência moral das crianças que devem ascender da heteronomia para a autonomia moral. Assim, o documento afirma que “é importante refletir sobre o que faz uma criança passar de um estado de heteronomia moral, característico da infância, para um estado de autonomia moral” (BRASIL, 1998b, p. 10).

Na formulação dos estágios de consciência moral, Kohlberg (1992) leva em conta a formação para valores em três aspectos: a *orientação moral* que representa os conceitos; a *justificativa* com valores e a *perspectiva sociomoral*, conforme o ponto de vista da pessoa. Este trabalho busca apresentar a visão e a compreensão do *conceito de vida* para cada um dos estágios à luz da formulação de Kohlberg e dos integrantes da pesquisa realizada.

## 2. O desenvolvimento moral de Kohlberg

Lawrence Kohlberg (1927 – 1987) aprofundou os estudos sobre o desenvolvimento moral a partir da construção moral da criança de Piaget (1994). Intrínseca a ela está a metodologia da discussão dos dilemas morais, pela qual faz a análise e a identificação dos níveis e estágios de desenvolvimento moral. Seus estudos destacam os elementos cognitivo-

evolutivos da pessoa, fundamentados na dimensão intelectual e no sujeito autônomo como agente de valores e princípios morais, em contraposição ao sujeito heterônomo, proposto por outros autores.

Todo ser humano inicia no estágio 1 e tem potencial de atingir o estágio 6, desde que as condições pessoais, culturais, educacionais e sociais o permitam e não interrompam o processo de desenvolvimento cognitivo-moral. A ampla variedade de condições sociais, culturais e religiosas interfere no processo mais rápido ou mais lento com que se progride e no ponto máximo que se atinge. Teoricamente, a pessoa pode permanecer em qualquer estágio ao longo de toda a vida.

A passagem de um estágio ao outro se dá em processos críticos, pelos quais a pessoa supera as inconsistências de conteúdos e de formas do estágio no qual se encontra e busca, no estágio seguinte, um novo equilíbrio entre o conteúdo e a forma de pensar e agir.

Em síntese, a formulação dos três níveis e seis estágios (KOHLBERG, 1992, p. 188-189):

#### *Nível I - Pré-convencional*

O Nível pré-convencional corresponde, em termos gerais, à moralidade heterônoma estudada por Piaget.

##### *Estágio 1 - Orientação para a punição e a obediência*

Orientação moral é para a punição e para a obediência; as justificativas são para evitar o castigo e atender às autoridades; a perspectiva sociomoral é a da autoridade constituída e egocêntrica.

##### *Estágio 2 - Hedonismo Instrumental Relativista*

A orientação moral é instrumental e de troca, do hedonismo e pragmatismo; as justificativas representam as intenções de servir a necessidades e interesses próprios e do grupo próximo; quanto à perspectiva sociomoral, é individual e de troca de interesses com os outros.

#### *Nível II –Convencional*

No nível convencional, o justo e o injusto são definidos pela conformidade às normas sociais e morais vigentes no grupo social com a tendência a agir de modo a ser bem visto aos olhos dos outros, para merecer estima, confiança, respeito e consideração.

*Estágio 3: Moralidade do bom garoto, da aprovação social e das relações interpessoais*

A orientação moral é a do “bom menino” e para uma moralidade de aprovação social e interpessoal; as justificativas correspondem às expectativas do grupo e à necessidade de ser bom e correto a seus olhos e aos olhos dos outros (família, amigos, etc.). Este é o estágio da regra de ouro: “aja com os outros como gostaria que eles agissem com você”. A perspectiva sociomoral é a do grupo social que ele busca atender.

*Estágio 4: Orientação para a lei e a ordem, autoridade mantendo a moralidade*

## Seção Especial

A orientação moral é para a manutenção da lei, da ordem e do progresso social; as justificativas são de manter o funcionamento das instituições como um todo e do cumprimento de obrigações de ordem e autoridade legal. Quanto à perspectiva sociomoral, distingue perspectivas, coordena-as e hierarquiza-as do ponto de vista do institucional e legal e dos acordos legalmente constituídos.

### *Nível III- Pós-convencional*

No nível pós-convencional, o valor moral das ações está vinculado aos princípios éticos universais, tais como o direito à vida, à liberdade e à justiça.

#### *Estágio 5: A orientação para o contrato social democrático*

A orientação moral é para o contrato social, para o relativismo da lei e para o maior bem para o maior número. As justificativas são para atender à obrigação de cumprir a lei em função de um contrato social: proteger seus direitos e os dos outros. Quanto à perspectiva sociomoral, a pessoa distingue perspectivas, coordena-as e começa a hierarquizá-las do ponto de vista de uma terceira pessoa moral, racional e universal.

#### *Estágio 6: Princípios universais de consciência*

A orientação moral é no sentido dos princípios ético-universais, prescritivos, autoescolhidos, e generalizáveis. As justificativas da argumentação são racionais, percebe a validade dos princípios e compromete-se com eles. Quanto à perspectiva sociomoral, distingue as perspectivas, coordena-as de um ponto de vista ideal e hierarquiza-as segundo uma perspectiva moral, racional e universal.

O *orientação moral* representa os conceitos do julgamento moral; enquanto as *justificativas*, os valores e as razões críticas sobre a ação; e a *perspectiva sociomoral* se refere ao ponto de vista que a pessoa toma ao definir a realidade, os deveres e compromissos sociais. No processo de educação moral, há sempre um *conteúdo* – valores, princípios e normas, e uma *forma* - estrutura, pelo qual se elaboram os processos morais, isto é, ao *o quê* (conteúdo) que se decidiu, como ao *por quê* (justificativa) se decidiu desta maneira.

## 3. Metodologia

A pesquisa foi realizada com um grupo de professores de uma Instituição de Ensino Superior, que se prontificaram a responder os Dilemas Morais de Heinz, de Joe e de Jeferson, proposto por Kohlberg. A compreensão das respostas foi confirmada com uma entrevista com cada um dos participantes. A descrição analítica das respostas foi codificada e categorizada com referência aos níveis e aos estágios de desenvolvimento moral de Kohlberg.

## 4. Análise e discussão dos resultados

Realizada a tabulação encontrou-se a seguinte distribuição dos sujeitos: No Nível Convencional - 64,7% dos sujeitos, sendo 29,4%, no Estágio 3 - O

estágio das Expectativas Interpessoais Mútuas e 35,30% no Estágio 4 - O Estágio da Preservação do Sistema Social e da Consciência; e no Nível Pós-convencional, Estágio 5 - A Orientação para o Contrato Social Democrático, 35,3% dos participantes da pesquisa.

Esses resultados são paralelos às pesquisas realizadas por Kohlberg (1992, p. 393; 428) e suas equipes, de forma longitudinal e em diversas culturas. As pessoas pesquisadas atingiram o estágio 5 aos 25 anos; uns aos 28 e outros após os 30 anos. De um universo de sessenta sujeitos analisados, somente 5% demonstraram raciocínios do estágio 5 aos 25 anos, outros 5% aos 28 e outros 3% aos 32 anos. Assim, somente 13% alcançaram o estágio 5 entre 25 e 32 anos. Dentre as características do grupo que atingiu o estágio 5, todos tinham educação superior e exerciam uma profissão. Conforme Biaggio (2006, p. 76), as pessoas podem apresentar respostas para estágios próximos ao do seu, mas sempre com uma predominância em um determinado estágio.

O Quadro 1 descreve a avaliação sobre o “valor da vida”, no dilema de Heinz, a partir de cada um dos estágios morais. Os valores expressos são baseados em respostas dadas ao Dilema de Heinz, levantadas pelo autor. Também traz os conceitos de vida conforme a pesquisa realizada por Bordignon (2013).

Quadro 1 - Os estágios e o valor da vida – Sujeitos da pesquisa			
Estágio	Qual é o valor da vida na situação	Por que é valiosa a vida?	Respostas de sujeitos da pesquisa
<b>Estágio 1</b> <b>O Estágio do Castigo e da Obediência – Moralidade heterônoma</b>	A vida da mulher não tem um valor claro, nem para o marido nem para os outros, quando entra em conflito com a lei e a propriedade. Não se percebe que o marido valoriza a vida da mulher tanto que não é capaz de roubar.	Não se apresenta uma justificativa que a vida é mais valiosa que a propriedade.	Por mais tentadora que pareça esta alternativa, já que ele obteria o remédio para a esposa, creio que ele não deveria roubar. Além dele estar ferindo seus próprios preceitos e da sociedade ao efetuar o roubo, ele correria o risco de ser apanhado e preso, ficando desta forma sem o remédio e sem poder cuidar de sua esposa, agravando ainda mais sua situação. (S 13)

*Seção Especial*

<p><b>Estágio 2</b></p> <p><b>O Estágio de Objetivo Instrumental Individual e da Troca</b></p>	<p>O valor da vida é seu valor imediato ao marido e à mulher. A vida da mulher tem valor que justifica o roubo, mas não está obrigado se a mulher não o ama suficiente. O valor da vida para uma pessoa depende da relação que ela mantém com a outra; não se rouba para salvar a vida de um simples amigo ou conhecido.</p>	<p>Todo o mundo quer viver de qualquer forma. Pode-se repor a propriedade, mas não a vida.</p>	<p>Não tem dever nem obrigação de roubar a medicação. Isso seria um caso em que ele não teria escolha, se todas as possibilidades fossem esgotadas. Não roubaria para um estranho, pois não há envolvimento afetivo. (S 8)</p>
<p><b>Estágio 3</b></p> <p><b>O estágio das Expectativas</b></p>	<p>O valor da vida é seu valor para qualquer pessoa boa, cuidadosa como o marido. O marido deveria preocupar-se o suficiente para arriscar-se para roubar (ainda que não o faça). A mesma preocupação deve acontecer para salvar a vida de um amigo ou de outra pessoa.</p>	<p>As pessoas devem se preocupar mais pela vida do que por qualquer outro bem material.</p>	<p>Heinz ao roubar o remédio sabe que não está fazendo certo, porém o desejo de salvar a sua esposa é maior do que deixá-la morrer por falta de dinheiro; como ser humano que ama sua esposa. (S 17)</p>
<p><b>Estágio 4</b></p> <p><b>O Estágio da Preservação do Sistema Social e da Consciência</b></p>	<p>Ainda que se acredite que roubar está errado, se entende o valor sagrado da vida humana e da obrigação de salvá-la. Sagrado significa que todos os demais valores não podem ser comparados com ela. É um valor geral: a vida é valiosa independente da relação com a outra pessoa, ainda que isto não te obrigue a roubar.</p>	<p>A vida é valiosa porque Deus a criou e é sagrada. A vida é valiosa porque é básica para a sociedade; é um direito básico das pessoas.</p>	<p>A vida é um bem inegociável e precioso. Todos temos o dever de preservá-la a qualquer custo. É importante que a pessoa faça tudo o que pode para salvar a vida de outra pessoa, pois só a Deus compete dispor de nossa vida. Sou a favor da vida e não da morte. Não somos donos de nossa vida; ela pertence ao nosso criador. (S 12)</p>

<p><b>Estágio 5</b></p> <p><b>O Estágio do Contrato Social ou da Utilidade e direitos individuais</b></p>	<p>A vida da esposa é reconhecida acima do direito de propriedade do farmacêutico. Há certa obrigação de roubar para alguém que está morrendo; todo o mundo tem o direito a viver e que sua vida seja salva.</p>	<p>Todo o mundo e a sociedade devem moral e logicamente, antepor o direito à vida de cada indivíduo a outros direitos, como o direito de propriedade.</p>	<p>A vida de um ser humano está em jogo e isso é mais importante que o lucro que o farmacêutico deseja obter. Levando-se em conta que é única maneira de salvar a vida da mulher o roubo se justifica, embora não seja correto legalmente. (S 11)</p>
<p><b>Estágio 6</b></p> <p><b>O Estágio de Princípios Éticos Universais</b></p>	<p>O valor da vida da mulher é defendido como um valor universal em si mesmo, acima das circunstâncias de qualquer princípio, legislação ou situação.</p>	<p>Por que é o maior bem em si mesmo que temos e devemos defender acima de tudo. Sem ela não temos nenhum outro bem.</p>	<p>Como trata-se de uma situação particular e não universal, o princípio da vida está acima do legal neste caso. É a situação que dá o horizonte de interpretação do princípio não roubar. E por outro, o marido apresentou outras alternativas. O princípio sempre tem que ser respeitado. Ética de situação: o princípio aplicado na situação. (S 10)</p>

Fontes: Kohlberg, 1992, p. 202 e Bordignon, 2013, p. 235

O quadro descreve o conceito sobre o *valor da vida* correspondente para cada um dos estágios morais. Também explicita as razões por que a vida é valiosa para cada um deles. O que se percebe é que cada pessoa, ao responder os dilemas morais expressa seu valor sobre a vida conforme o estágio moral no qual se identificam. As justificativas acompanham o raciocínio moral.

As pessoas inseridas no *nível pré-convencional* assumem um papel social e percebem a *vida* sem o envolvimento da pessoa como tal, apenas de forma externa e física, com intenções egocêntricas. A vida é vista como algo externo a elas, como objeto, sem interiorização de seu significado.

Para o *Estágio 1 - da Obediência e da Moralidade Heterônoma* a vida da mulher, na perspectiva do dilema de Heinz, não tem um valor claro, nem para o marido - que não valoriza a vida, pois não é capaz de roubar para salvar a vida da mulher, nem para os outros - no caso o farmacêutico que não aceita negociar o valor do remédio em função do valor da vida. A afirmação



do S 13 (Sujeito<sup>1</sup> 13) também reforça que “não se pode roubar para salvar a vida, ferindo seus próprios preceitos e da sociedade, pois corre o risco de ser preso, agravando ainda mais a situação”. Seguir a norma, não roubar, está acima do sentido de buscar o remédio para salvar a vida.

No *Estágio 2, do Objetivo Instrumental e de Troca*, o valor da vida tem um sentido imediato e de troca, dependendo da relação que as pessoas têm entre si, no caso do esposo, de quanto ama a esposa. Pois, o valor da vida perpassa o sentido de que todos querem viver de qualquer forma, mesmo negociando valores materiais. Para o S 8, “Heinz não tem o dever de roubar, a não ser em caso extremo, esgotadas todas possibilidades. Não se pode roubar para um estranho, pois não há relação de troca afetiva”.

O processo de educação moral das crianças e adultos que se inserem neste nível apresentam as limitações das formas de percepção da vida próprias deste estágio. São egocêntricos e veem o cuidado da vida como algo exterior a si, mais por medo das desgraças que possam ter ao não dar atenção a ela. Tem dificuldade de interiorizar o valor da vida como seu e como significativo para todos. Usam dos outros em seus aspectos exteriores – corpo, beleza, arte e não pelo valor da vida e da pessoa.

No *nível convencional*, a compreensão da vida e a assunção de papéis têm o sentido de conformidade e expectativas interpessoais e a busca do bem-estar mútuo entre os membros do grupo, procurando manter os sentimentos de confiança e lealdade entre os pares.

Para o *Estágio 3, das Expectativas Interpessoais Mútuas*, o valor da vida corresponde ao valor para qualquer pessoa boa, cuidadosa como o marido. Por amar a esposa, o marido deveria preocupar-se o suficiente para arriscar-se para roubar (ainda que não o faça). A mesma preocupação deve acontecer para salvar a vida de um amigo ou de outra pessoa, pois o sentimento de lealdade, confiança, sinceridade e estima mútua deve ser aquele que dá forças para roubar o remédio e manter a vida. Neste conceito, as pessoas devem se preocupar pela vida, mais do que por qualquer outro bem material. Na expressão do sujeito 17, “Heinz, ao roubar o remédio, sabe que não está fazendo certo, porém o desejo de salvar a sua esposa é maior do que deixá-la morrer por falta de dinheiro; como ser humano que ama sua esposa”.

No *Estágio 4 – da Preservação do Sistema Social e da Consciência*, ainda que se acredite que roubar está errado diante da legislação vigente, se entende o valor da vida humana como sagrado e a obrigação de salvá-la, pois assim é descrita nos contratos e legislação, bem como em textos religiosos. Sagrado significa que todos os demais valores não podem ser comparados com ela. É um valor geral: a vida é valiosa independente da relação com a outra pessoa, ainda que isto não te obrigue a roubar. Também a vida é valiosa porque Deus a criou, e é a base da sociedade, um direito básico de todas as pessoas. É neste sentido que se expressa o S 12,

<sup>1</sup> Sujeito 13. Os sujeitos participantes da pesquisa são nomeados de 1 a 17.

*[...]a vida é um bem inegociável e precioso. Todos temos o dever de preservá-la a qualquer custo. É importante que a pessoa faça tudo o que pode para salvar a vida de outra pessoa, pois só a Deus compete dispor de nossa vida. Sou a favor da vida e não da morte. Não somos donos de nossa vida; ela pertence ao nosso criador.*

A educação moral das pessoas que se inserem no nível convencional pode ser desenvolvida aproveitando das características deste estágio: para essas pessoas, o sentido e o cuidado da vida têm valor pessoal e grupal, que deve ser preservado como bem das pessoas que se quer bem e por seu valor de contrato e legislação. Os direitos das pessoas descritos nos Direitos Universais das Pessoas e das leis podem ser trabalhados como fonte de formação moral.

No nível *pós-convencional* a intenção é assumir o sentido da vida como um valor universal por si mesmo, acima dos interesses egocêntricos e das expectativas interpessoais.

No *Estágio 5- do Contrato Social ou da Utilidade*, a vida da esposa é reconhecida acima do direito de propriedade do farmacêutico e de suas exigências. Há certa obrigação de roubar para alguém que está morrendo; todo o mundo tem o direito a viver e que sua vida seja salva. Pois todo o mundo e a sociedade devem moral e logicamente antepor o direito à vida de cada indivíduo a outros direitos, entre eles, o direito de propriedade. Neste sentido, observa-se a manifestação do S 11, quando diz que

*[...]a vida de um ser humano está em jogo e isso é mais importante que o lucro que o farmacêutico deseja obter. Levando-se em conta que é única maneira de salvar a vida da mulher o roubo se justifica, embora não seja correto legalmente.*

Para o *Estágio 6, dos Princípios Éticos e Universais*, o valor da vida da mulher é defendido como um valor universal em si mesmo, acima das circunstâncias de qualquer situação, legislação ou princípio, pois é o maior bem em si mesmo que a pessoa tem e se deve defender acima de tudo, e sem ela não se tem nenhum outro bem. Esta compreensão se percebe na resposta do S 10,

*[...] como trata-se de uma situação particular e não universal, o princípio da vida está acima do legal neste caso. É a situação que dá o horizonte de interpretação do princípio não roubar. E por outro, o marido apresentou outras alternativas. O princípio sempre tem que ser respeitado.*

A educação moral, normalmente é proposta a partir deste estágio de consciência moral: pelos princípios e valores universais que a vida representa.

Mas como descrito acima, apenas 10% a 15% das pessoas chegam ao nível dos princípios e valores éticos universais. Isto significa que, em princípio, apenas esses irão compreender e desenvolver esses princípios. Aqui a educação se dá pelos valores da vida como bem em si, acima de qualquer outro interesse egocêntrico ou de troca, e de consenso de grupos de interesse, mesmo legal. Mesmo com essa dificuldade de compreensão e para o desenvolvimento, a educação moral das crianças deve ser desenvolvida a partir dos valores universais.

## 5. Considerações finais

Uma das preocupações de Kohlberg foi esclarecer sobre os níveis de consciência moral, em seus conteúdos e processos, e de como organizar metodologias de crescimento nos níveis de desenvolvimento moral. Jean Piaget e Kohlberg trabalham para resgatar a noção de indivíduo moralmente consciente, autônomo, dotado de razão e responsável por seus julgamentos e ação. Assim, a formação da noção de valores, entre eles o valor da vida, é uma das formas de se estabelecer a formação moral das crianças e adolescentes. Esta formação é recomendada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A compreensão do valor da vida tem seu significado diferente em cada um dos estágios de desenvolvimento moral. A tarefa inicial é identificar esta compreensão do valor da vida no respectivo estágio. Uma vez percebido o conceito do valor da vida, pode-se usar, metodologicamente o exercício do conflito cognitivo para provocar o crescimento ao estágio imediatamente superior. Esta discussão leva a pessoa a buscar o novo estágio e o novo conceito de vida. O exercício pode começar com a análise de dilemas morais, além dos propostos pelo autor, outros dilemas também propostos por Duska e Whelan (1994), mais simples e próximos à idade da criança.

Assim, a educação sobre o valor da vida, das crianças, dos jovens e dos adultos necessita levar em conta os níveis de consciência moral das crianças.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**, Lisboa: Edições 70, 1988.

BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. **Lawrence Kohlberg, ética e educação moral**. 1 ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2006.

BRASIL. Lei Nº 9394 de 23 de 20/12/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

- apresentação dos temas transversais, ética/ Secretaria de Educação Fundamental.**  
- Brasília: MEC/SEF, 1998b.
- BORDIGNON, Nelso Antonio. **Implicações dos níveis de desenvolvimento de Kohlberg na educação superior.** Brasília-DF: EdUCB, 2013.
- CONTRERAS, José. **A autonomia de professores.** 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- DUSKA, R. ; WHELAN, M. **O desenvolvimento moral na idade evolutiva.** São Paulo: Ed. Loyola, 1994.
- FOWLER, James W. **Estágios da fé.** São Leopoldo: Editora Sinodal, 1992.
- FREITAS, Lia. **A moral na obra de Jean Piaget: um projeto inacabado.** São Paulo: Cortez Editora, 2003.
- HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- HERSH, Richard; PAOLITTO, Diana; REIMER, Joseph. **El crecimiento moral de Piaget a Kohlberg.** 3. Reimpresión, Madrid: Narcea, 1998.
- KANT, Immanuel, **Fundamentos da metafísica dos costumes.** Lisboa: Ed. 70, 2001.
- KOHLBERG, Lawrence; et al. **El sentido de lo humano. Valores, psicología e educación.** 2 ed. Bogotá. D.F.: Ed. Gazeta Ltda, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Psicología del desarrollo moral.** Bilbao: Ed. Desclée de Brouwer, S. A., 1992.
- \_\_\_\_\_. POWER, F. C.; HIGGINS, A. **La educación moral – Según Lawrence Kohlberg.** 2. Reimpresión, Barcelona, España: Editorial Gedisa, 2002.
- KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas, 8 ed..** São Paulo: Ed. Perspectiva, 1962.
- LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão:** Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.
- MATURANA, Humberto. **A árvore do conhecimento.** Campinas: Editorial Psy II, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Emoções e linguagem na educação e na política.** 1. Reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999b.
- PEGORARO. Olinto. **Ética dos maiores mestres através da história.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2006.
- PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- \_\_\_\_\_. **O juízo moral na criança.** 2 ed. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1994.
- YIN, Robert. **Estudo de caso. Planejamento e métodos.** 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.